

Ubanda e candomblé brigam na Sta. Bárbara

Dois fatos marcaram ontem o início dos festejos em louvor a Santa Bárbara, no mercado da Baixa dos Sapateiros. Primeiro foram as desavenças que vem se acirrando de ano para ano, entre os adeptos do candomblé e da umbanda e que contribuíram para impedir que os umbandistas do "Centro Ogum Estrela" ficassem sequer nas proximidades da Igreja do Carmo, onde foi celebrada a missa festiva.

O segundo fato, inédito na história da festa e logo interpretado como uma demonstração de descontentamento da Santa, foi o incêndio irrompido em Portão e que foi comunicado ao quartel central do Corpo de Bombeiros, no exato

momento em que estes homenageavam a sua padroeira. O incêndio obrigou a saída de três guarnições do quartel, causando confusão e apressando o término da homenagem. Segundo alguns fiéis "foi uma forma da santa protestar contra as brigas entre seus adoradores e contra o tumulto que se forma em torno de seu altar, provocada por pessoas estranhas a qualquer culto religioso".

BRILHANTISMO

Deixando de cumprir a programação quanto aos horários estabelecidos, a festa de Santa Bárbara, a lãnsã do sincratismo afro-brasileiro, redifiniu no entanto o brilhantismo dos anos anteriores, com a participação de milhares de adoradores.

Tudo começou às cinco horas da manhã, com a alvarada festiva realizada simultaneamente no Mercado e em todos os terreiros de candomblé da cidade. A partir daí, tudo era

festa no Mercado que, totalmente limpo e ornamentado com bandeiras vermelhas e brancas — cores da santa — tornou-se pequeno para abrigar os fiéis que esperavam pela saída da procissão, o que só aconteceu às 9h10min.

Às 9h30min, a procissão fez sua primeira parada, na Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, onde Padre Pedro Sposato, vigário da paróquia, celebrou a missa que o prefeito Mário Kertész assistiu. O padre Luiz Palmeira fez o sermão e como faz todo ano, discorreu sobre a vida de martir de Santa Bárbara, que no século III do Império Romano, foi perseguida, torturada e morta por seu próprio pai, por não querer renunciar a fé cristã.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

Precedida pelos andores de São Cosme e Damião, Nossa Senhora da Guia, São Lázaro e Santo Antônio, a imagem de Santa Bárbara saiu da igreja carregada pelo prefeito Mário Kertész, pelo vereador Maltez Leone e pelo ex-deputado Cristóvão Ferreira, ao som do Hino do Senhor do Bonfim e saudada pelo povo.

Cumprindo a tradição, o cortejo fez uma segunda parada em frente à Igreja do Rosário dos Pratos, no Pelourinho, seguindo daí direto para o Corpo de Bombeiros, onde foi homenageada rapidamente, enquanto o frei Isidoro, major capelão da corporação, proferia a bênção aos fiéis. Do Corpo de Bombeiros, a imagem retornou ao seu altar no Mercado Santa Bárbara, levada por uma viatura do quartel, sendo recebida com fogos e vivas.

EMOÇÃO E FE

"Não pude me conter. A emoção foi muito forte, como se fosse uma mistura de inúmeros sentimentos e recordações". Assim, a turista paulista Adélia Avena, que visita Salvador pela primeira vez, tentava explicar aos demais componentes do seu grupo o pranto em que irrompeu a passagem da santa. A emoção foi tão forte, que ao tentar explicar foi novamente acometida de soluços.

Pertencentes ao mesmo grupo, a argentina Suzana Procupet natural de Buenos Aires, mostrava-se também muito emocionada com o que via. Ela disse que esta é a segunda vez que visita Salvador, mas só ontem teve a oportunidade de conhecer a festa. Tudo isso é impactante, disse ela, tentando descrever o fervor popular, juntamente com o espanto e filios que a acompanham na excursão pelo Nordeste.

Do simples choro e exclamações de exaltação à santa, às ações mais arrebatadas, muitos fiéis se manifestaram durante todo o roteiro da procissão. Outros, no entanto, preferiram pagar suas promessas mais discretamente, a exemplo de Alice Jorge, de Manaus, que, sem que muita gente percebesse, retirou sua filha adotiva Lígia Alice, de dois anos, toda a veste vermelha e colocou nos pés da santa.

Depois explicou o sentido de seu gesto: "Foi uma promessa que fiz no ano passado, quando a menina ficou doente. Ela estava com fortes convulsões e como era dia de Santa Bárbara, não tive outra saída: pedi pela saúde da menina, fui atendida e agora estou pagando a promessa".

Mãe Léa fica frustrada

Disfarçando a sua própria frustração, Mãe Léa do "Centro de Umbanda Ogum Estrela", procurava confortar as suas filhas de santo que não se conformavam em não poder entrar na igreja, ou pelo menos ficar defronte como fizeram o ano passado. Segundo Mãe Léa, tudo resulta da falta de conhecimento de todos em relação a umbanda, que "é uma religião que só faz o bem e que está sendo perseguida pelos adeptos do candomblé".

No ano passado ela disse ter sido estapeada no mercado, quando tentava chegar perto do andar da santa. Ontem ela teve outra frustração: o governador Antônio Carlos Magalhães não foi à festa e por isso não foi alvo da recepção que lhe prepararam com o hino de umbanda e com sua fotografia ao lado da imagem de lãnsã, em diversas feixas. Mãe Léa pretendia fazer um pedido ao governador: a doação de um terreno e ajuda financeira para a construção de um orfanato.

Outra coisa que provocou muitas reclamações dos fiéis católicos, do candomblé e da umbanda — foi a grande confusão formada ao redor do andar da santa por pessoas que, sem pertencer a qualquer culto ou religião, fingiam estar

em trامة contribuindo para que as pessoas que estavam de fato possuídas fossem olhadas com desconfiança.

A festa de Santa Bárbara prossegue hoje no mercado, com festejos populares, capoeira, samba de roda, maculelê, etc. Amanhã, às 17 horas, será servido o tradicional caruru, além de outros pratos típicos da cozinha baiana, com a presença do governador Antônio Carlos Magalhães e do prefeito Mário Kertész. As 21 horas será realizado o encerramento da festa, com queima de fogos.

BAIANA PAGOU PROMESSA

Obedecendo a todo um ritual do candomblé, com músicas de terreiro, incensos, flores, perfumes, Eulina Maria dos Santos distribuiu ontem no final da tarde, em seu trabalho na Rua Euclides da Cunha, esquina com a Rua Rio de São Pedro, dois mil acarajés e abarês ao público, transformando a tranquilidade da Graça num centro de atrações para as pessoas que passavam. Segundo ela, a distribuição grátis dos acarajés se realizou ontem pela sétima vez, sempre nos dias de Santa Bárbara.

"Quando um irmão meu adoeceu há sete anos — conta Eulina, vestida tipicamente, ficou desenganado por cinco médicos. Numa noite, ouvi uma voz que pediu que eu tivesse fé em Santa Bárbara que o meu irmão melhorava. Como Santa Bárbara é minha protetora, eu fiz uma promessa dizendo que se o meu irmão melhorasse eu não venderia acarajé em todo 4 de dezembro, o seu dia". Como o irmão de Eulina Maria dos Santos ficou bom de saúde, ela deixou de vender acarajé no dia de Santa Bárbara, distribuindo de graça às pessoas.

Por outro lado, enquanto não se comemora o dia da festa da Conceição da Praia, a prefeitura ultima os detalhes na tentativa de dotar o local de uma infra-estrutura de serviços em apoio à festa. Ontem, foi instalado próximo ao Elevador Lacerda um conjunto de sanitários masculino e feminino. Na divisão feminina há três boxes e a masculina apenas um.

Considerado pela prefeitura como um equipamento dos mais importantes para o bom andamento das festas populares, o conjunto de sanitários será instalado em todas as demais festas do calendário baiano.



A procissão percorreu diversos pontos da cidade